

Um amplificador SE único



O Rui Lourenço é um velho conhecido destas lides do áudio desde há uma boa quantidade de anos. Visitante assíduo do Audioshow, o Rui gosta não só de música como de construir os seus próprios equipamentos.

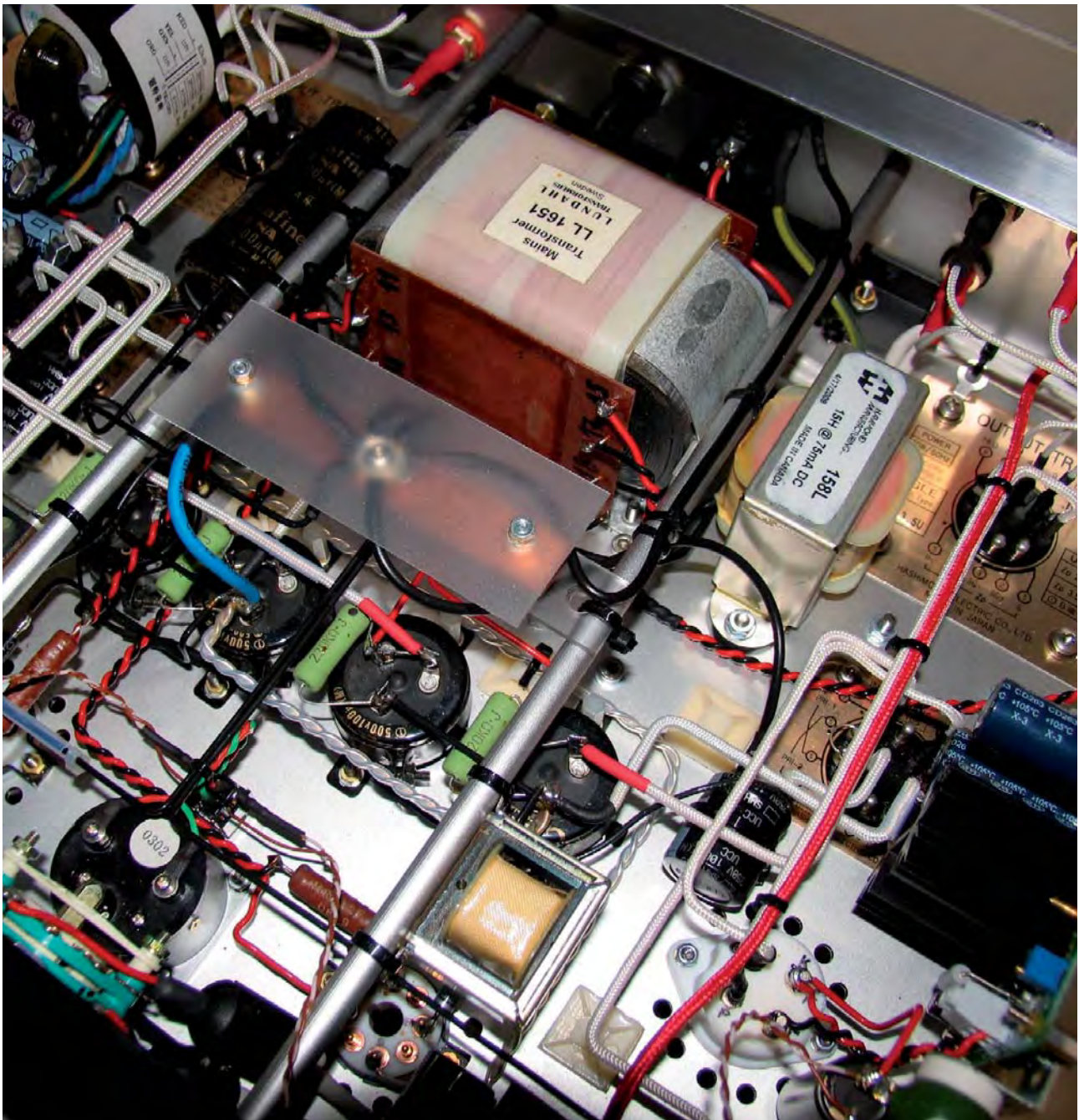
Há cerca de um ano e meio, decidiu entrar (outra vez) na amplificação SE a válvulas – no passado tinha construído uma bellissima réplica do Audio Note Ongaku, com transformadores de saída da mesma marca, mas naturalmente da «linha branca», que o capital na altura era pouco, com um som final interessante, embora sem espantar. Deliberou então construir algo muito mais sério, com válvulas 300B, transformadores japoneses da linhagem da Tango, Tamura ou Hashimoto (a sua escolha final), sem condensadores no sinal, usando para tal transformadores entre andares (*interstage*), caso em que a escolha recaiu também na Hashimoto.

A lista dos componentes é de facto impressionante:

- Chassis de construção caseira, com estrutura em MDF, painéis laterais e frontal central em alumínio de 10 mm, frentes em acrílico maquinado, topo e base em alumínio de 4 mm e 3 mm respectivamente, com corte e impressão a laser (fabricados na Alemanha).
- Transformadores de saída e *interstage* da Hashimoto, com núcleo em C e fio de cobre de alta pureza, duplo. O tipo de ferro usado no núcleo não é revelado, sendo um segredo da Hashimoto.
- Transformador de alimentação Lundahl, novamente com núcleo em C.
- 9 Choques, 6 na alimentação principal também da Lundahl, e 3 nas válvulas de entrada, da Hammond.
- Resistências de sinal da Shinkoh (usadas

pela Audio Note na sua linha de topo de fabrico japonês).

- Resistência de cátodo (das 300B) da TDO, usadas pela Audio Note e Remyo, entre outros, e simplesmente as melhores.
- Condensadores de filtragem Elna Ceraphone, os melhores, em paralelo com os Black Gate – infelizmente ambas as linhas estão agora defuntas.
- Condensadores de cátodo Black Gate.
- Fontes de alimentação separadas, uma por válvula, para os filamentos, da Tentlabs.
- Cablagem interna de alimentação: prata unifilar de 1,25 mm com isolamento de teflon, e cobre de alta pureza unifilar de 0,75 mm da Nordost.
- Cablagem de sinal: prata pura unifilar de 0,5 mm de diâmetro, envernizada e com



tratamento criogénico da Audio Consulting, uma empresa suíça (pura e simplesmente um dos melhores cabos de sinal do mundo).

- Válvulas 300B da Emission Labs (hoje consideradas superiores às famosas WE).
- Válvulas de entrada WE 417A (originais Western Electric).
- Válvulas de rectificação 5U4 de ânodo negro da Svetlana (também já não existem, e são hoje usadas pelos fabricantes de topo).
- Pés de suporte do amplificador da Soundcare.

- Fichas RCA e alimentação da Neutrik.
- Terminais de coluna da CMC.

O som final? O Rui diz que é um dos melhores amplificadores que já ouviu (e quem o ouviu, também partilha da mesma opinião). Tem a limitação dos seus 8 Watt, mas uma combinação com colunas bem feita pode soar simplesmente fantástica. Eu estou mortinho por passar por casa do Rui e ouvir esta maravilha. Penso que é importante para todos os leitores da *Audio & Cinema da Casa* ficarem informados sobre aquilo que é possível fazer em casa com

muito esforço e dedicação (e algum dinheiro também, que estes gostos não saem baratos). É de louvar ver alguém chegar a este nível de sofisticação e mostrar-nos algo que sinceramente, em termos estéticos e de qualidade dos componentes utilizados, não tem qualquer problema em colocar-se lado a lado com os grandes produtos a válvulas que existem por esse mundo fora.

Depois da audição espero deixar aqui mais umas palavras sobre o desempenho final deste belo amplificador, que as fotografias já me fizeram ficar de água na boca.